

COIMBRA

Vida Académica

Optimismo na integração da ESEnfC na Universidade

Reunião Presidentes das escolas superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto revelaram argumentos aos deputados

Patrícia Isabel Silva

Maria da Conceição Bento saiu «optimista» da reunião com os deputados da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, em que participaram também os presidentes das escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto. Em declarações ao Diário de Coimbra, a presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) explicou que os representantes das escolas transmitiram aos deputados as razões por que rejeitam uma possível integração nos institutos politécnicos, no âmbito da reforma de ensino superior, conforme consta no documento com as linhas estratégicas, que o Governo divulgou em Maio.

Depois de uma primeira reunião com a Comissão Parlamentar de Saúde, ontem, os presidentes das escolas de Coimbra, Lisboa e Porto deram a conhecer aos deputados da Comissão Parlamentar de Educação os seus argu-



Maria da Conceição Bento: "Esta acção não é contra ninguém"

mentos, lembrando que a integração nos politécnicos representaria «um retrocesso» numa estratégia iniciada em 2004 com as fusões das escolas, com vista à integração nas universidades.

«Esta acção não é contra ninguém», esclareceu a presi-

dente da ESEnfC, convicta de que o Governo terá em linha de conta as opiniões manifestadas no âmbito da discussão pública das linhas estratégicas para o ensino superior.

«Que [o Governo] decida a bem da profissão e do ensino», deseja Maria da Conceição

Bento, acrescentando que a conversa com os deputados serviu para «esclarecer este processo» e alertar para eventuais consequências decorrentes da não integração na universidade.

Uma das questões centrais está relacionada com o desejo de os estudantes de Enfermagem poderem dispor na mesma instituição dos três ciclos de estudo. Licenciaturas e mestrados já existem, mas continuam a faltar os doutoramentos, que não são possíveis nos institutos politécnicos.

As escolas superiores de Coimbra, Lisboa e Porto consideram, por isso, que a integração nos politécnicos seria cortar à Enfermagem a possibilidade de ser reconhecida como disciplina do conhecimento.

«Entendemos que é um retrocesso, essa proposta merece o nosso repúdio», declarou o presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Paulo Parente, à agência Lusa, a antecipar a reunião de ontem. ◀

Portugal não valoriza literatura da tradição oral

SIMPÓSIO A literatura da tradição oral portuguesa deve ser «devidamente valorizada», dando-lhe uma dimensão nacional, para que «não morra nos arquivos» das autarquias, defendeu ontem a investigadora Graça Capinha, da Universidade de Coimbra (UC).

Realçando que, em Portugal, «são as câmaras municipais que têm chamado a si a responsabilidade de publicar alguma coisa» nesta área, Graça Capinha lamentou que «tudo se passe a nível local» e não numa perspectiva nacional.

«É um tipo de literatura que não é devidamente valorizada. Parece que temos vergonha dela», acrescentou.

A professora da Faculdade de Letras de Coimbra é uma das organizadoras do simpósio «Ó fala que foste fala: a literatura da tradição oral portuguesa», que começou ontem e decorre ainda hoje no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, aberto à participação de investigadores, docentes, outros especialistas e estudantes, sendo as intervenções principais da responsabilidade de Ana Paula Guimarães, Arnaldo Saraiva, Cristina Taquelim, Isabel Cardigos, Paulo Lima, Luís Quintais, Feliciano de Mir, Adriana Bebian, Graça Capinha e Maria da Conceição Ruivo.

Segundo Graça Capinha, o estudo, preservação e divulgação da literatura da tradição oral, obra «muitas vezes» de autores analfabetos ou pouco letrados, «não tem tido qualquer tipo de apoio financeiro» em Portugal.

«Fingimos que esse tipo de literatura não existe, pura e simplesmente», disse, considerando «absolutamente fundamental» que – à semelhança dos Estados Unidos e de alguns países europeus, como a Espanha, Irlanda e Finlândia – a literatura da tradição oral portuguesa fosse mais valorizada.

«É muito raro aparecer um festival de poesia popular», exemplificou, ao defender que caberia também à televisão ter espaços de programação nesta área, com a participação dos autores.

Com o simpósio «Ó fala que foste fala», as promotoras, Graça Capinha e Maria da Conceição Ruivo, ambas investigadoras do Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, pretendem «tomar o pulso à investigação realizada em Portugal sobre uma das vertentes mais poderosas» da sua literatura.

«Precisamos de dar maior relevo e maior dignidade a este tipo de literatura», que está frequentemente associada a diferentes expressões da música popular, como o cante alentejano, preconizou. ◀

Coimbra assinala um ano da classificação da Unesco

PATRIMÓNIO "Sons da Cidade. Por Coimbra Património Mundial" é o tema de um conjunto de actividades com que vai ser assinalado o primeiro aniversário da classificação, pela Unesco, da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia como

Património da Humanidade. As iniciativas vão decorrer nos dias 21 e 22 deste mês e o programa comemorativo é dado a conhecer hoje, às 11h30, numa conferência de imprensa a realizar nos jardins da Associação Académica de Coimbra.

Quinta da Muralha
Semide - Miranda do Corvo
T: 919 734 913 - 919 326 207
E: qma@sapo.pt

**EQUOTERAPIA
PRÁTICA DE EQUITACÃO
FÉRIAS EQUESTRES**

Energia para a Sustentabilidade
Universidade de Coimbra | MIT Portugal

Em articulação com a área de Sistemas Sustentáveis de Energia [SSE] do Programa MIT Portugal (que envolve também: IST, ISEG, FCUL e FEUP), a Universidade de Coimbra oferece, através da iniciativa Energy for Sustainability - EFS, um programa de formação avançada dirigido a engenheiros, arquitectos, economistas, gestores e outros profissionais com interesse na área, que inclui:

Mestrado [2.º Gelo] em Energia para a Sustentabilidade
Curso de Especialização em Energia para a Sustentabilidade
Candidaturas: 2.ª fase: 01 de junho a 15 de julho;
3.ª fase: 15 de agosto a 5 de setembro.

Áreas de Especialização:
Sistemas de Energia e Políticas Energéticas; Edifícios e Ambientes Urbanos; Climatização e Conforto

www.uc.pt/efs

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da Lei, dos Estatutos e do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos cooperadores da **PLURAL – COOPERATIVA FARMACÉUTICA, CRL**, cooperativa de responsabilidade limitada, portadora do número único de matrícula e de identificação de pessoa colectiva 500 349 142, para reunir no próximo dia **27 de Junho de 2014, pelas 17 horas e 30 minutos**, na sua sede social, sita na Rua Adriano Lucas (Estrada de Eiras), em Coimbra, freguesia de Eiras, concelho de Coimbra, para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:
Deliberar proceder à aquisição de imóveis sitos no concelho de Coimbra.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de cooperadores, a assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número.
Informam-se todos os cooperadores que ficam à sua disposição na sede da cooperativa os elementos de informação referentes à presente convocatória.
Informam-se também todos os cooperadores que se poderão fazer representar por um familiar que consigo coabite ou por outro cooperador, através de documento dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a assinatura reconhecida nos termos legais.
Os cooperadores que sejam sociedades deverão fazer-se representar por um dos seus sócios, através de documento dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, assinado pelos gerentes que tenham poderes para obrigar a sociedade.

Coimbra, 11 de Junho de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Isabel Gonçalves Laranjeira de Faria Pais

(Diário de Coimbra, n.º 28.490 de 12-06-14)